

Praça Barão do Rio Branco satisfação da população de Cáceres-MT após a reforma e readequação

Praça Barão do Rio Branco satisfaction of the population of Cáceres-MT after the reform and readjustment

DOI:10.34117/bjdv6n11-381

Recebimento dos originais: 03/10/2020

Aceitação para publicação: 18/11/2020

Fernanda Miguel Franco

Doutora em Física Ambiental pela Universidade Federal de Mato Grosso
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cáceres
Endereço: Avenida Europa, s/n, Caixa Postal 244, Vila Real - CEP: 78201-380
E-mail: fernanda.franco@cas.ifmt.edu.br

Arthur Pedro Olioni dos Santos

Discentes do Curso de Engenharia Florestal pelo Instituto Federal de Mato Grosso
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cáceres
Endereço: Avenida Europa, s/n, Caixa Postal 244, Vila Real - CEP: 78201-380
E-mail: arthur.olioni@outlook.com

Kauê de Oliveira Lara Picada

Discentes do Curso de Engenharia Florestal pelo Instituto Federal de Mato Grosso
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cáceres
Endereço: Avenida Europa, s/n, Caixa Postal 244, Vila Real - CEP: 78201-380
E-mail: picada96@gmail.com

Vinicius Rodrigo Cardoso Dovidio

Discentes do Curso de Engenharia Florestal pelo Instituto Federal de Mato Grosso
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cáceres
Endereço: Avenida Europa, s/n, Caixa Postal 244, Vila Real - CEP: 78201-380
E-mail: viniciusdovidio27@gmail.com

Arthur Guilherme Schirmbeck Chaves

Mestre em Ciências Florestais e Ambientais pela Universidade Federal de Mato Grosso
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cáceres
Endereço: Avenida Europa, s/n, Caixa Postal 244, Vila Real - CEP: 78201-380
E-mail: arthur.chaves@cas.ifmt.edu.br

RESUMO

A praça é um espaço público, em geral identificado como um ponto de referência no contexto urbano, também é um local conhecido por proporcionar momentos de convívio entre as pessoas, historicamente palco de movimentos, culturais, religiosos, políticos e comerciais. A Praça Barão do Rio Branco está localizada na cidade de Cáceres Mato Grosso sendo considerada um espaço de lazer pela população. O objetivo do trabalho foi saber a opinião dos usuários da Praça Barão do Rio Branco com relação a sua reforma e readequação ocorrida no ano de 2017. Sendo assim, foi elaborado um questionário estruturado analisando o perfil dos frequentadores, os hábitos de utilização e a percepção conservacionista dos frequentadores. Quando os usuários foram questionados sobre a satisfação em

relação a reforma da praça 90% disseram estar satisfeitos, 50% das pessoas frequentam a praça diariamente e 72,7% usam a praça como ambiente de lazer. Após a reforma é notado uma intensificação no uso da praça, atendendo as várias demandas dos frequentadores. Sendo assim, podemos concluir, que a reforma da Praça Bração do Rio Branco, obteve resultados positivos e que de forma geral, a população aprova as intervenções realizadas.

Palavras-Chaves: Áreas Verdes, Jardim Público, Paisagismo.

ABSTRACT

The square is a public space, generally identified as a point of reference in the urban context, it is also a place known for providing moments of conviviality between people, historically the scene of movements, cultural, religious, political and commercial. Praça Barão do Rio Branco is located in the city of Cáceres Mato Grosso and is considered a leisure space by the population. The objective of the work was to know the opinion of users of Praça Barão do Rio Branco in relation to its reform and readjustment that took place in 2017. Therefore, a structured questionnaire was prepared analyzing the profile of the regulars, the usage habits and the conservationist perception of the regulars. When users were asked about their satisfaction with the renovation of the square, 90% said they were satisfied, 50% of people frequent the square daily and 72.7% use the square as a leisure environment. After the renovation, there was an increase in the use of the square, meeting the various demands of the regulars. Therefore, we can conclude that the reform of Praça Bração do Rio Branco has obtained positive results and that, in general, the population approves the interventions carried out.

Keywords: Green Areas, Public Garden, Landscaping.

1 INTRODUÇÃO

A urbanização que ocorreu de maneira acelerada, foi uma das principais causas das mudanças ambientais e degradação dos recursos naturais ocorrida nas últimas décadas (GOPAL *et al.*, 2015). Atualmente, as áreas urbanas abrigam a grande maioria da população mundial, causando assim expansões territoriais não planejadas, fato que ocorre principalmente nos países em desenvolvimento (ABREU, 1994).

As cidades foram crescendo sem o devido planejamento, comumente com a supressão da vegetação nativa e alteração da paisagem natural. Sendo assim, as áreas verdes foram sendo substituídas por todo tipo de construção, juntamente com a pavimentação e impermeabilização do solo, modificando de maneira substancial o padrão microclimático local.

As áreas verdes distribuídas no ambiente urbano e suas interconexões, são potenciais fatores de arrefecimento nas cidades, as espécies arbóreas são essenciais nesse processo, pois auxiliam com o sombreamento, absorção da radiação solar, diminuição da amplitude térmica urbana e aumento da umidade relativa. Além da melhoria nos aspectos microclimáticos, a vegetação contribui para qualificação do ambiente paisagístico e o conforto ambiental, reduzindo ruídos, filtrando a poluição atmosférica e ainda funcionando como abrigo para avifauna. (BASSO; CORRÊA, 2014; MARTINI; BIONDI; BATISTA, 2019).

Esses espaços abertos urbanos tornam-se áreas psicologicamente benéficas que facilitam o relaxamento, a restauração mental e a redução do estresse (VAN HERZELE; DE VRIES, 2012). Por essas razões, a provisão de vegetação foi apontada como uma estratégia-chave no desenho urbano para alcançar a sustentabilidade urbana e melhorar a saúde e o bem-estar dos moradores (OMS, 2016).

Locais arborizados são geralmente mais agradáveis aos sentidos humanos porque reduzem a temperatura, diminuem as temperaturas extremas, controla a direção e a velocidade dos ventos (LOCKE; BAINE, 2015). Nesse contexto, as áreas verdes urbanas significam um pré-requisito para um ambiente urbano saudável, essencial para a harmonia entre o ser humano e os ambientes em que estão inseridos (KOLBE *et al.*, 2016).

A praça é um espaço verde público, sendo um local com passado histórico atrelado ao imaginário popular, palco de expressões artísticas, protestos, trocas comerciais, ambiente caracterizado pelo convívio. No Brasil esse espaço, teve importante destaque no surgimento e desenvolvimento dos primeiros núcleos urbanos, juntamente com a Igreja Matriz, a praça geralmente era considerada o Adro da Igreja. (MACEDO *et al.*, 2012).

Na atualidade a praça e seu uso, ainda atendem a funções democráticas, abrangendo a toda estrutura social de outrora, no entanto esses espaços receberam a modernização com relação ao paisagismo contemporâneo, mobiliário lúdico, iluminação adequada as demandas atuais, entre tantos outros aspectos necessários a atual utilização. (MENDONÇA, 2007; LINDENMAIER; SANTOS, 2008).

A beleza de uma praça é estabelecida com base na história que ela tem, destacando a sua estrutura paisagística juntamente com seus elementos de composição e o ambiente urbano onde está situada. A proposta morfológica e conceitual do ambiente da praça assim como a sua apropriação e identificação por parte dos usuários é o que a faz um ambiente simbólico e de memórias de uma cidade. Coulanges (1975) afirma que a ideia de pertencimento a uma cidade, era frequentar os ambientes de reunião, onde se vivia momentos religiosos, de festa, manifestações políticas, experimentando os espaços de vida pública. Sendo a praça considerada espaço de memória da cidade representando costumes culturais (PENHA; VIEIRA, 2018).

As praças também são caracterizadas como espaços verdes no meio urbano servindo como ferramenta para melhorar os aspectos ambientais da cidade. Como ambiente de lazer as praças devem ser contempladas com equipamentos e cobertura arbórea adequada, sendo analisada cada situação climática e cultural garantindo assim o conforto e bem estar dos usuários (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

A cidade de Cáceres pertence a região sudoeste de Mato Grosso, pertencente a microrregião do Alto Pantanal e localizada no Centro-Sul Mato-grossense. O município tem a população estabelecida por 87.942 habitantes, o tamanho do território é de 24.796,8 km², de acordo com dados do IBGE (2015).

Cáceres tem seu sítio urbano situado á margem esquerda do Rio Paraguai, a uma distância de 215 km da cidade de Cuiabá, capital Estado de Mato Grosso.

Na região central da cidade a paisagem é caracterizada pelo entorno composto por casarões históricos, juntamente com o traçado urbanístico característico do período colonial, se destacam nesse conjunto arquitetônico, igreja matriz São Luis de Cáceres, e as construções em estilo neoclássico, neocolonial, colonial e Art Déco, também é possível avistar o Rio Paraguai e a vegetação típica do pantanal (SILVA *et al.*, 2016).

A Praça Barão do Rio Branco está localizada na região central da cidade de Cáceres sendo considerada um espaço de lazer pela população. Dispõe de diversos bares e restaurantes situados no “Calçadão da praça Barão”. Localizada no centro histórico de Cáceres, a Praça Barão do Rio Branco é banhada pelo Rio Paraguai, encontramos na Praça o monumento histórico o Marco do Jaurú (Tratado de Madri). Esse elemento histórico se trata de um marcador que dividia as terras entre a Espanha e Portugal, o marco estava localizado na foz do Rio Jaurú na sua margem direita e foi transferido para a cidade de Cáceres na data de 02 de fevereiro de 1883 (CHAVES; ARRUDA, 2011).

A praça passou recentemente (2017) por uma reforma e readequação que alterou seu calçamento, restaurou e aumento o número de seu mobiliário, implantou novas espécies arbóreas e arbustivas e construiu um novo chafariz. O objetivo do seguinte estudo foi fazer uma análise da percepção dos usuários da Praça Barão do Rio Branco com relação as modificações ocorridas após a sua reforma.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Área de Estudo - O trabalho foi realizado em uma praça na cidade de Cáceres Mato Grosso, fazendo parte da região do Alto Pantanal no Centro-Sul Mato-grossense. Está localizado na Latitude 16° 11' 42” Sul e longitude 57° 40' 51” Oeste.

A Praça Barão é localizada na região tombada como Patrimônio Cultural e Histórico Nacional, se encontra a esquerda Rio Paraguai, sendo uma área verde, rodeada de casarões, lanchonetes, bancos, cinema, sorveterias, igreja, consultórios, escola, dentre outros, figura 01.

Figura 01 – Praça Barão do Rio Branco.



Fonte: Adaptado Google Earth, 2020.

Coleta e tabulação dos dados - Foi realizado um questionário semiestruturado adaptado de Souza (2010), entre os dias 10 e 11 setembro de 2019, com pessoas que estavam presentes na localidade da Praça Barão do Rio Branco, onde foram entrevistadas 110 pessoas, variando a faixa etária entre 10 a 60 anos, entre crianças, adolescentes, adultos e idosos. Os entrevistados foram abordados usando o método de amostragem não probabilística e por acessibilidade ou conveniência, de acordo com alguns parâmetros pré-estabelecidos: ser frequentador da área e estar disposto a responder o questionário (DA COSTA *et al.*, 2020).

O questionário elencou assuntos que se relacionavam com as reformas feitas na praça, se isso ocasionaria prejuízos ambientais ou contribuições na qualidade de vida das pessoas, e formas que poderiam ser feitas novas atividades para se desfrutar melhor o local observando a preservação da história e vegetação.

Foram elaboradas 7 perguntas para posterior análise: **(1.** Qual a faixa etária dos entrevistados; **2.** Assiduidade que os entrevistados visitavam a Praça Barão do Rio Branco; **3.** Qual espaço era de mais utilização na praça; **4.** Quais atividades buscavam encontrar no local; **5.** Nível de satisfação em relação as reformas feitas; **6.** Quais melhorias poderiam ser feitas na infraestrutura para melhor atender a população; **7.** Qual o item mais relevante em relação as reformas feitas;)

Assim que foram realizadas as entrevistas formais, as informações coletadas foram organizadas e avaliadas com o objetivo de averiguar a percepção das pessoas em relação a reforma realizada na praça. A organização das informações adquiridas foram efetuadas no programa *Microsoft Excel for Windows*. Os dados foram analisados para uma melhor compreensão empregando a estatística

descritiva organizadas em três aspectos relacionados a utilização da praça, de acordo com método adaptado (ZARDIN *et al.*, 2017): perfil dos frequentadores, hábitos de utilização da praça e percepção conservacionista dos frequentadores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A caracterização do perfil dos usuários da praça, demonstrou uma grande variedade em termos de faixa etária, 56% das pessoas entrevistadas eram da faixa etária dos 25 aos 40 anos, 34,54% eram da faixa etária dos 13 aos 20 anos (tabela 01), sendo as duas maiores porcentagens. Resultado semelhante foi encontrado em estudo realizado por Rosaneli *et al.* (2016) na cidade de Curitiba-PR. Nesse trabalho foi verificado que o perfil dos usuários da Praça Tiradentes, é caracterizado por homens, com idade entre 20 e 60 anos, que usavam o local, como ponto de passagem para chegar ao serviço, esse fato se deve pela localização da praça (ROSANELI *et al.*, 2016).

Na Praça Barão do Rio Branco de Cáceres também é notado o grande fluxo de pessoas que estão de passagem pelo local, pois seu entorno, é cercado por todo tipo de estabelecimento (comercial, institucional e prestadores de serviço), demonstrado que a faixa etária de predominância no local (25 aos 40 anos) é também a idade economicamente ativa no campo do trabalho.

Em estudo realizado por Rêgo *et al.* (2011) na praça do Lago da Paz em Dois Vizinhos-PR, observou-se a baixa frequência de jovens no local a faixa etária de 20 a 24 anos representou apenas 6%, sinalizando que os jovens não têm interesse pela praça, o autor justificou que isso ocorre pois a praça não oferece atrativo para atividade física ou interação social. A maior parte dos frequentadores da praça estão na faixa etária de 45 a 54 (22%), segundo o autor esse fato se deve a busca por essas pessoas por frequentar locais ao ar livre para à realização de exercícios físicos, (RÊGO *et al.*, 2011).

Em Cáceres a frequência da faixa etária dos 13 aos 20 anos (tabela 01), considerada jovem, diferentemente do resultado apontado por Rêgo *et al.* (2011) usa a praça a fim de fazer o convívio social, pois o local possui muitos bancos e sombras, sendo muito comum além da ocupação do mobiliário da praça ainda o uso de cadeiras de praia por parte das pessoas, além do uso de bebidas típicas da região (Tereré, Preparado com erva mate e água gelada) para compartilhar com amigos e familiares.

Outro aspecto observado foi o encontro de estudantes na praça Barão, nos períodos de entrada e saída da escola, pois a mesma está localizada em frente à praça, esse aspecto também é observado em estudo realizado por Silva *et al.* (2009), na praça Landri Sales, em Teresina-PI, após um projeto de revitalização. Os autores relatam que a escadaria da praça no período vespertino é utilizada pelos estudantes como local de convivência, sendo esse espaço considerado uma extensão do colégio, (SILVA *et al.*, 2009).

Em menor porcentagem foram frequentadoras da praça as pessoas na faixa etária acima dos 50 anos com 7,3%, e dos 7 aos 10 anos com 7,3%, (tabela 01). Essa variação dos perfis de frequentadores da praça se deve ao fato do espaço e local em que a praça está inserida, pois se encontra em uma região centralizada da cidade com grande fluxo de pessoas.

Tabela 01 – Análise 01 Perfil dos Frequentadores da Praça Barão do Rio Branco.

Perfil do Frequentadores		
Faixa Etária	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
7 - 10 anos	8	7,3
13 - 20 anos	38	34,54
25 - 40 anos	56	50,9
50 ou mais	8	7,3
Assiduidade		
Diária	55	50
Semanal	20	18,2
Mensal	35	31,8

Fonte: Pesquisadores 2020

Através deste estudo foi possível observar que o nível de frequência das pessoas pesquisadas, cerca de 50% dos entrevistados tem assiduidade diária na praça Barão do Rio Branco (tabela 01). Na praça do Largo da Paz, em Dois Vizinhos – PR a porcentagem de uso diário da praça foi de 46%, muito semelhante a Praça Barão, Rêgo *et al.* (2011), ainda afirma que os frequentadores preferem o período vespertino (76%) para usar o local.

As pessoas que fazem a utilização da praça semanalmente, representam um total de 18,2% (tabela 01), geralmente o dia escolhido é sábado ou domingo pois a cidade não oferece muitos locais para o lazer da população. Em pesquisa realizada na praça Belmar Fidalgo situada na cidade de Campo Grande - MS, os autores constataram que a maioria das pessoas frequenta o ambiente entre três (16%) e sete dias (23%) por semana, (MARTINS *et al.*, 2014).

No entanto, alguns usuários da praça Barão, afirmaram frequentar o local apenas uma vez por mês, totalizando 31,8% dos entrevistados (tabela 01). Do número absoluto de entrevistados, a maioria faz uso diário do espaço, justificando assim sua reforma e readequação.

Ao longo da história, a praça teve papel fundamental na vida da cidade, atuando como fator definidor da identidade urbana. Dessa forma esse espaço adquiriu funções além daquelas propostas inicialmente, sendo um espaço onde as crianças brincam e as pessoas se encontram, uma clareira urbana onde a democracia se vê exercida, em essência a praça é o lugar de um programa de paradoxos (ORTEGA, 2002).

Independente do porte das cidades, em todas elas, nos deparamos com essa tipologia urbanísticas fundamental, promotora de qualidade de vida para a população urbana, a praça pública (BOVO *et al.*, 2016).

Figura 02 – Praça Barão do Rio Branco Antes e Depois da Reforma.



Fonte: <http://www.caceres.mt.gov.br>

Quanto aos espaços de preferência, para a utilização da praça, 40% das pessoas afirmaram escolher, o espaço próximo ao chafariz, um item que foi revitalizado e modernizado para uso atual, o elemento obteve grande sucesso, sendo comum, ao final da tarde, encontrar crianças se banhando nas águas do chafariz. Além de ser um elemento cênico, ainda funciona para melhoria da umidade do ar, em consequência, ameniza as altas temperaturas, típicas da cidade de Cáceres-MT.

A vista do Rio Paraguai atraiu 30% das pessoas (tabela 02), que alegaram ser o local preferido para contemplação e utilização do mobiliário, onde podem avistar a paisagem pantaneira. A natureza é fonte atrativa para muitos, Castro e Santiago (2001) afirmam que o homem não está acima da natureza, mas faz parte dela, há uma simbiose de sensações quando se pode contemplar e interagir com o meio ambiente natural, por isso a escolha por esse local em especial.

A Catedral São Luiz de Cáceres foi a preferência de 30% dos usuários do local, (tabela 02), a praça foi projetada para ser o pátio da Catedral, característica comum pela época em que foi construída. De Largo da Matriz no século XVII e XIX, teve sua estrutura transformada em Boulevard, quando em 1912 torna-se Praça Barão do Rio Branco (LEITE, 2018).

Na praça estudada por Rosaneli *et al.* (2016), a Catedral Nossa Senhora da Luz dos Pinhais também foi citada com referência a identidade cultural do local com manifestações da religiosidade das pessoas da cidade de Curitiba.

Tabela 02 – Análise 02 Hábitos de Utilização da Praça Barão do Rio Branco.

Hábitos de utilização da Praça		
Espaço de utilização	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Chafariz	44	40
Rio Paraguai	33	30
Catedral (Igreja)	33	30
Tipo de Uso		
Lazer	80	72,7
Convivência	23	20,9
Alimentação	7	6,4

Fonte: Pesquisadores 2020

Segundo Marx (1980) as praças coloniais se desenvolviam nas proximidades das igrejas e se estabeleciam como locais de uso comum para diversos fins em sua existência primitiva sempre ligada aos pátios das igrejas. Ao redor da praça, eram construídas as principais edificações da cidade: comércio, residências das elites e edifícios públicos. Eram considerados os lugares mais nobres da cidade, onde as mais diversas atividades, aconteciam. Dentre as principais atividades destacavam-se: o uso para fins religiosos, ambiente de convivência, eventos comemorativos, comércio, todo tipo de recreação entre outros.

Quando analisamos quais eram as atividades desenvolvidas na praça, o seu tipo de uso. Das pessoas entrevistadas, 72,7% alegaram frequentar a praça como forma de lazer, (tabela 02), dentre as formas destacadas pudemos observar as crianças andando de bicicleta e patinetes, fazendo caminhada leve, praticando jogos de tabuleiro, entre outras atividades variadas. Em estudo realizado na Praça Nossa Senhora do Rocio, na cidade de Araruna – PR, foi verificado que a principal forma de uso é levar as crianças para se divertirem (46%), aspecto semelhante ao encontrado na Praça Barão, vindo em segundo lugar o uso do espaço para atividade física da terceira idade (18%), (BOVO *et al.*, 2016).

As pessoas que disseram frequentar a praça em busca de convivência social somaram 20,9% dos indivíduos, (tabela 02), muitos se encontravam acomodados em bancos e cadeiras de praia, áreas com sombra foram as mais procuradas, levando a valorização da vegetação de grande porte com copas fechadas que ali se encontram. Também foi observado a preferência pela ocupação dos bancos ao redor da praça com campo de visão onde se observa a rua.

Porcentagem semelhante foi encontrada na praça analisada no estudo de Silva *et al.* (2009), onde 24,3% das pessoas que ali estavam afirmaram buscar um local para conversar. Em estudos realizados por William Whyte (1917-1999), é abordado o uso de espaços compactos públicos na cidade de Nova York, em suas análises é compreensível o motivo da apropriação de certos espaços em detrimento de outros. Suas pesquisas afirmam que “o que mais atrai pessoas são outras pessoas” (WHYTE, 2004, p. 19).

Encontrar serviços alimentícios foi a busca de 6,4% das pessoas, (tabela 02). A Praça Barão é um local propício para esse tipo de atividade, pois ao redor dela, estão alguns dos principais restaurantes e bares da cidade, inclusive com atividade noturna bem ativa. Além desses restaurantes, tem uma série ambulantes, que oferecem gêneros alimentícios diversos (Pipoca, algodão doce, sorvete, cachorro quente etc). Na Praça Landri Sales que também passou por um processo de reforma relatou-se que 13,5% dos frequentadores estavam no local para fazer um Lanche, (SILVA *et al.*, 2009).

Devido aos poucos serviços de lazer oferecidos pela cidade a praça após a reforma se tornou um local de uso mais intenso. Esse fato ocorre também pois o número de bancos aumentou, assim como a sombra proporcionada pelas novas espécies arbóreas implantadas. Para Whyte (2004) o que atrai as pessoas para a convivência ao ar livre são elementos naturais como presença de vegetação, sol, ventos, espaço para o vívido e descanso, local para alimentação e boa relação calçada rua, (PIPPI; LAUTERT, 2019).

Kostof, (1992) afirma que as praças como elementos verdes na malha urbana são meios ideais para a sociabilidade e o convívio, chamando a atenção para sua importância quanto memória histórica como símbolo agregador ou local de confluência.

Em estudo desenvolvido por Depollo e Bovo (2020) na Praça Eurides Romano em Moreira Sales-PR, foi constatado que a ocupação desse espaço é influenciada pela dinâmica do comércio local, destacando os finais de semana, onde os jovens se reúnem nas lanchonetes e bares localizados na própria Praça e no seu entorno, para conversarem e se distraírem.

A praça Barão do Rio Branco tem papel fundamental para a convivência social na vida do cidadão Cacerense. A sua importância na memória afetiva do povo se deve por nela se realizarem as festas da cavallhada e procissões no Largo da Matriz, também por ser um local de onde partem as embarcações, e de referência dos que habitam a cidade e dos que vem visitá-la (LEITE, 2018).

A praça Barão passou por uma reforma e readequação, sendo assim, quando os usuários foram questionados sobre a satisfação em relação a esse processo, 90% disseram estar satisfeitos, já 7,3% das pessoas que frequentam a praça, se declararam neutras quanto as modificações realizadas e 2,7% se sentiram insatisfeitos, (tabela 03).

Considerando que a reforma reestruturou os canteiros, atualizou as pavimentações, trazendo mais permeabilidade, restaurou bancos e acrescentou outros. Com relação a vegetação, as árvores maiores foram preservadas, acrescentando espécies arbustivas, palmeiras de vários portes e forrações de múltiplas cores e texturas, figura 02.

Na Praça Tiradentes que também passou por uma reforma no ano de 2008, Rosaneli *et al.* (2016) afirmam que após as modificações o local possibilitou formas alternativas de apropriação, pois como

a praça Barão, recebeu readequação dos seus pavimentos, dando acesso universal as pessoas e aumento dos mobiliários.

Na Praça Monsenhor Caminha, em Pau do Ferros - RN, os usuário do local afirmaram que uma reforma no local deveria priorizar a sensação de segurança com o uso de iluminação artificial ou de rondas policiais, o que expandiria o seu uso em horários diferentes do funcionamento comercial (SANTANA; DINIZ, 2019).

A reforma ou restauração são medidas necessárias, pois o espaço público se deteriora com o passar do tempo, tanto no sentido material, como no seu uso, pois os costumes e comportamentos se modificam, sendo assim necessário que ocorram intervenções, para que esses locais se mantenham apropriados para as pessoas.

Tabela 03 – Análise 03 Percepção Conservacionista dos Freqüentadores da Praça Barão do Rio Branco.

Percepção Conservacionista dos Freqüentadores		
Satisfação Reforma	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa (%)
Satisfeitos	99	90
Neutros	8	7,3
Insatisfeitos	3	2,7
Melhorias/Infraestrutura		
Satisfeitos	44	40
Park para crianças	26	23,6
Banheiro	22	20
Iluminação	18	16,4
Item mais relevante		
Chafariz	66	60
Neutras	30	27,3
Custos	14	12,7

Fonte: Pesquisadores 2020

A percepção dos entrevistados, quando questionados a respeito da infraestrutura oferecida pela praça, apresentou que 40% das pessoas estão satisfeitas, (tabela 03), principalmente no aspecto de renovação dos mobiliários e pisos. Em pesquisa realizada por Araújo e Pereira, (2020), na Praça WanDyck Dumont, sobre as reformas que o local recebeu ao longo dos anos, apontam um resultado diferente do encontrado no estudo da praça Barão, pois os entrevistados da pesquisa alegaram que as transformações descaracterizaram a praça, em especial à antiga igreja do Nosso Senhor do Bonfim, demolida em 1979, (ARAÚJO; PEREIRA, 2020).

As pessoas que afirmaram serem favoráveis a um espaço específico para crianças, somaram um total de 23,6%, (tabela 03), a justificativa foi, que mesmo no momento a praça Barão, não possui um local específico para as crianças, elas são assíduas frequentadoras do local. Outra infraestrutura

apontada como necessária no local, são os banheiros públicos, notado por 20% dos usuários e 16,4% das pessoas relatam que a iluminação poderia ser melhor.

No relato de Silva, *et al.* (2009) na Praça Landri Sales reformada em 2006, apontou que a recuperação do sistema de iluminação e a reforma dos bancos foram os itens mais notados pela população frequentadora do local.

Os elementos que mais tiveram destaque após a reforma, foram o Chafariz segundo 60% dos entrevistados (tabela 03), em muitos estudos as Fontes e Chafarizes são mencionados como pontos de destaque nas Praças (VIEZZER *et al.*, 2019; ARAÚJO; PEREIRA, 2020; ROSANELI *et al.*, 2016). O uso do chafariz é muito característico do estilo paisagístico Espanhol, muito do uso desse elemento se deve ao clima quente e seco. Os jardins da Espanha eram geralmente adaptados do estilo mourisco, estado entre seus principais aspectos o uso da água com elementos, por meio de Fontes e Chafarizes (GOTHEIN, 1928)

Algumas pessoas entrevistadas, 27,3%, (tabela 03), se mantiveram neutras em relação as benfeitorias realizadas na praça, no entanto 12,7% das pessoas disseram estar impressionadas com os custos das obras ali realizadas.

Após a reforma é notado uma intensificação no uso da praça, atendendo as várias demandas dos frequentadores. Devemos considerar que cada praça apresenta aspectos culturais e identificação com a população frequentadora, (GOMES, 2007). Sendo assim alguns aspectos da praça Barão foram preservados e outros modernizados sendo assim o espaço deve antes de tudo ser um local para apropriação dos cidadãos Cacerenses.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A praça Barão do Rio Branco é um lugar de encontros, tanto para a população local como para os turistas que vem conhecer a paisagem pantaneira. Trata-se de um ambiente agradável e seguro, além desse aspecto se encontra as margens do Rio Paraguai, está rodeado por casarões com valor histórico, oferece um espaço de lazer e convivência muito importante para a população Cacerense.

Desse modo, pode-se observar através dos resultados, que a praça é frequentada mais por adultos e adolescentes, para lazeres e convivência social. E de todos os entrevistados o nível de frequência diariamente é de 50%. Referente a reforma que foi realizada no local 90% dos entrevistados ficaram satisfeitos. A reforma da praça ficou marcada pela construção do chafariz, que teve uma grande aceitação por parte das pessoas com cerca de 60%.

Sendo assim, podemos concluir, que a reforma da Praça Bração do Rio Branco, obteve resultados positivos e que de forma geral, a população aprova as intervenções realizadas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. A. **O estudo geográfico da cidade no Brasil: evolução e avaliação. Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano.** Edusp, São Paulo, pp. 199–222, 1994.
- ARAÚJO, G. H. A.; PEREIRA, A. M. Memória e espaço público: reflexões sobre a praça Wandyeck Dumont em Bocaiuva/MG e as suas reformas ao longo do tempo. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 24, n.9, 2020.
- BASSO, J. M.; CORRÊA, R. S. Arborização urbana e Qualificação da Paisagem. **Paisagem e Ambiente: Ensaios**, São Paulo, v.34, p. 129 – 148, 2014.
- BOVO, M. C.; HAHN, F. A.; RÉ, T. M. A Praça Como Objeto de Estudo de Uma Pequena Cidade. **Fronteiras: Revista de História**, Dourados, MS, v. 18, n. 31, p. 431 – 456, Jan./Jun., 2016.
- CASTRO J.; SANTIAGO, A. **Arquitetura das Árvores: Construindo com a Natureza.** São Paulo, n.14, p.95 - 110, 2001.
- CHAVES, O. R.; ARRUDA, E. F. **História e Memória Cáceres.** Editora UNEMAT, P. 303, 2011.
- COULANGES, F. **A cidade antiga: estudos sobre o culto, o direito, as instituições da Grécia e de Roma.** Trad. José Camargo Leite e Eduardo Fonseca. São Paulo: HEMUS, 1975.
- DA COSTA, R. R.; DOS SANTOS, M. G. S.; DA SILVA, R. N. Análise da percepção ambiental dos frequentadores da área verde Dom Constantino Luers, no município de Arapiraca – AL. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Curitiba –PR, v.15, n.1, p. 50-65, 2020.
- DEPOLLO, M. L.; BOVO, M. C. A pequena cidade e a praça: diferentes funcionalidades do espaço público. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 49498-49508, jul. 2020.
- GOMES, M. A. S. De Largo a Jardim: Praças Públicas no Brasil – algumas aproximações. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 5, v.1, p.101-120, 2007.
- GOPAL, D.; NAGENDRA, H.; NAGENDRA, M. M. Vegetation in Bangalore's slum: composition, species, distribution, density, diversity and history. **Environ. Manage.** 55, 1390–1401, 2015.
- GOTHEIN, M. L. **A history of garden art.** Vol. I e II. London: J.M. Dent, 1928.
- KOLBE, S. *et al.* Effects of natural and anthropogenic environmental influences on tree community composition and structure in forests along an urban-wildland gradient in southwestern Ohio. **Urban Ecosyst.** New York 19 (2), 915–938, 2016.
- KOSTOF, S. **The City Assembled: The elements of Urban Form through History.** Londres: Bulfinch Press Book Little, Brown and Company, 1992.
- LEITE, M. S. S. **A Cidade de Cáceres/MT e o seu Patrimônio Cultural: Produção de um guia didático-histórico.** Dissertação encaminhada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História. Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Cáceres Mato Grosso, 2018.

LINDENMAIER D. S.; SANTOS N. O. Arborização urbana das praças de Cachoeira do Sul RS-Brasil: fitogeografia, diversidade e Índice de áreas verdes. **Pesquisas Botânica**, N° 59, p. 07-320 São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 2008.

LOCKE, D.; BAINE, G. The good, the bad, and the interested: how historical demographics explain present-day tree canopy, vacant lot and tree request spatial variability in New Haven, CT. **Urban Ecosyst**, New York, n°18, p.391–409, 2015.

MACEDO, S.; QUEIROGA, E.; DEGREAS, H. APPs Urbanas: Uma Oportunidade de Incremento da Qualidade Ambiental e do Sistema de Espaços Livres na Cidade Brasileira - Conflitos e Sucessos. **In: II Seminário Nacional sobre Áreas de Preservação Permanente em Meio Urbano: abordagens, conflitos e perspectivas nas cidades brasileiras**, 2012, Natal. UFRN, v. 1. p. 1-11, 2012.

MARTINI, A.; *et al.* Análise Microclimática das diferentes tipologias de Floresta Urbana de Curitiba. **Revista Floresta**, Curitiba, v. 47, n. 2, p. 137 – 144, 2017.

MARTINS, G. A. F.; Da SILVA, J. G.; GOMES, G. O. A FUNÇÃO DAS PRAÇAS PÚBLICAS NO MEIO AMBIENTE URBANO: O caso da Praça Esportiva Belmar Fidalgo de Campo Grande – MS. **FIEP Bulletin On-line**, v.84, Special Edition, ARTICLE II, 2014.

MAX, M. **Cidade Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos/Edusp, 1980.

MENDONÇA E. M. S. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia**; v.7, n°2, p.122-132, 2007.

OLIVEIRA, A. S. *et al.* Benefícios da arborização em praças urbanas - O caso de Cuiabá/MT. **Rev. Elet. em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v.9, n° 9, p. 1900-1915, 2013.

ORTEGA, J. Y. G. **A rebelião das massas**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SILVA, M. A. *et al.* Percurso interpretativo do centro histórico Cáceres/MT, para fins turísticos e de educação patrimonial. **Rev. Bras. Pesq. Tur.** São Paulo, v.10(3), pp. 435-458, 2016.

PIPPI, L. G. A.; LAUTERT, A. R. Praças como espaços públicos relevantes: Aspectos pertinentes ao projeto. **Revista Projetar Projeto e Percepção do Ambiente**, v.4, n.1, 2019.

PENHA, V.; VIEIRA, M. P. A. A Praça Urbana – O Caso do Bairro Residencial Campo Belo em Pirapozinho-SP. **Colloquium Socialis**, Presidente Prudente, v. 02, n. Especial 2, p.599-604, 2018.

RÊGO, G. M. S.; MARIA, T. R. B. De C.; BRUN, F. G. K.; BRUN, E. J. Uso e proposição de revitalização participativa da praça pública Lago da Paz em Dois Vizinhos - PR na visão dos moradores do entorno. **Synergismus scy entifica UTFPR**, Pato Branco, v.06, n°1, 2011.

ROSANELI, A. F.; FRÓES, A. C. S.; FURLAN, D. L. S.; GONÇALVES, F. T.; SENGER, S. Apropriação do espaço livre público na metrópole contemporânea: o caso da Praça Tiradentes em Curitiba/PR. **URBE. Revista Brasileira de Gestão Urbana (Brazilian Journal of Urban Management)**, v. 8, n°3, p. 359-374, 2016.

SANTANA, T. C. da S.; DINIZ, D. V. M. Configuração espacial e uso dos espaços livres públicos em cidade de médio porte: o caso de Pau dos Ferros, RN, Brasil. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 8, p. 11189-11201, aug. 2019.

SILVA, G. C.; LOPES, W. G. R.; LOPES, J. B. Aspectos relacionados ao uso e apropriação de praças em áreas centrais de cidades: Transformações e Permanência. **Raega – O Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba, n. 18, p. 59-78, 2009.

SOUZA, P. C. A de. **Funções sociais e ambientais de parque urbano instituído como unidade de conservação: percepção dos frequentadores do Parque Natural Municipal Barigui em Curitiba, Paraná**. Curitiba, 2010. 146f. Dissertação (Pós-Graduação em Gestão Urbana) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.

VAN HERZELE, A.; DE VRIES, S. Linking green space to health: a comparative study of two urban neighbourhoods in Ghent, Belgium. **Popul. Environ.** n°34, p.171–193, 2012.

VIEZZER, J.; BIONDI, D.; DOS REIS; A. R. N.; IVASKO JÚNIOR, S. Mobiliário Urbano de Praças de Diferentes Linhas Paisagísticas Brasileiras. **Revista Brasileira de Arborização Urbana**, Curitiba – PR, v.14, n.2, p. 31-42, 2019.

ZARDIN, M. C. *et al.* Perfil e percepção dos frequentadores do Parque Municipal São Lourenço de Curitiba –PR. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v.12, n.3, p. 37- 50, 2017.

WHYTE, W. **The Social Life of Small Urban Spaces**. 3rd ed., New York: Project for Public Spaces, 2004.